

Mais*

INVESTIMENTO INCLUI LÂMPADAS DE LED, TRATAMENTO DE ESGOTO E CENTRAL DE RESÍDUOS



Funcionário mostra um filhote de quero-quero no Aeroporto de Salvador

FOTOS DE ARISSON MARINHO

ALGUNS ANIMAIS QUE JÁ FORAM CATALOGADOS

1. Quero-quero
2. Pombo doméstico
3. Carcará
4. Bico-de-ferro
5. Andorinha-do-rio
6. Bem-te-vi
7. Anu preto
8. Garça branca
9. Polícia Inglesa do Sul
10. Rolinha roxa
11. Rolinha-fogo-apagou
12. Carrapateiro
13. Sulíri-cavaleiro
14. Pardal
15. Coruja-buraqueira
16. Sulíri
17. Sabiá-da-praia
18. Andorinha-do-campo
19. Quiriquiri
20. Gavião-Carijó
21. Andorinha-doméstica-grande
22. Lavadeira mascarada
23. Socozinho
24. Sabiá-do-campo
25. Andorinha-de-sobre-branco
26. Asa de telha
27. Bacurau
28. Beija-flor preto
29. Beija-flor tesoura
30. Urubu

FOCO EM AÇÕES SUSTENTÁVEIS

Aeroporto de Salvador adota captura de animais, reúso de água e painéis solares

Hilza Cordeiro

REPORTAGEM
hilza.cordeiro@reddebahia.com.br

Urubus, carcarás e quero-queros. Aves comuns na região do Aeroporto de Salvador, essas espécies costumavam ser afugentadas com o barulho de fogos de artifício para evitar que causassem riscos na aviação. Técnica antiga usada em terminais aeroportuários em todo o mundo, a prática foi abolida em Salvador do ano passado para cá e, agora, os pássaros são capturados e soltos em áreas a 300 km do local.

Foi depois de conseguir licença de manejo de fauna através do Instituto do Meio Ambiente (Inema), em 2018, que o aeroporto passou a capturar não apenas as aves, mas diversos outros bichos.

Também em 2018, 200 animais chegaram a ser capturados em um único mês. Desde então, 222 espécies já foram catalogadas pela equipe de

biólogos e veterinários, entre elas saracuras, pombos, corujas buraqueiras e rasga-mortalhas, além de gatinhos.

A Vinci Airports, concessionária que administra o terminal, diz que a iniciativa é pioneira no país. Além de um maior cuidado com os bichos, a empresa adotou outros compromissos ambientais como instalação de painéis solares, tratamento de esgoto para reúso de água, substituição de lâmpadas convencionais por LED e ainda um centro de reciclagem.

Ao todo, o investimento nessas ações de sustentabilidade somam R\$ 25 milhões. Com a adoção da captura de animais, reduziu-se em 80% o número de colisões com danos entre aves e aeronaves, comparando-se 2017 e 2018.

Embora tenham inspirado os homens a criar os aviões, esses bichinhos representam um enorme risco para a segurança dos voos e podem gerar desde avarias até queda de aeronaves. Outras espécies de animais, como cobras e sapos,

“A solução viável é a gente conseguir unir meio ambiente e progresso econômico. A gente resolveu fazer esse esforço, que não estava previsto nas obras obrigatórias, para marcar a nossa posição e mostrar claramente para que viemos”
Júlio Ribas

Diretor-presidente do aeroporto

“A gente gosta de olhar o meio ambiente não só do ponto de vista da redução de impactos ambientais, mas também como uma oportunidade de negócio. Coisas que parecem desagradáveis são muito úteis e têm valor”
Rodrigo Tavares

Gerente de Meio Ambiente do Aeroporto de Salvador

se estiverem na pista, também podem torná-la inoperante, interrompendo pousos e decolagens. Só em 2018, as pistas ficaram fechadas por 16h, somadas todas as paradas por causa de bichos. Este ano, o número caiu para 4h, conforme dados da Vinci.

“A gente teve casos em Salvador, no passado, de colisão de aeronave de pequeno porte com urubus, na qual um piloto perdeu a visão por causa do acidente. O nosso trabalho é evitar que situações como essas aconteçam”, explica Rodrigo Tavares, gerente de Meio Ambiente do aeroporto.

ADOÇÃO

Entre os bichinhos recapturados, uma gatinha preta foi adotada por um dos artistas plásticos responsáveis pela decoração das novas instalações do aeroporto. O bichinho ganhou o nome de Nanquim, que faz referência à uma tinta negra de origem chinesa. As confecções e adaptações das armadilhas para os bichos, sobretudo para captura de aves, ficam por conta do médico veterinário e ornitólogo Pedro Lima, da terceirizada Prime Ambiental.

“É preciso estudar o comportamento de cada espécie. Para pegar um pássaro quero-quero, é preciso entender como ele age”, diz o ornitólogo.

O aeroporto foi dividido em 20 pontos estratégicos e, diariamente, a equipe sai para observar esses locais. Além de levar os animais para longe do terminal, a equipe também tenta minimizar os focos atrativos dos animais, como água e alimentos, para evitar

que eles continuem buscando o aeroporto como abrigo. Os sapos, por exemplo, que parecem oferecer baixo risco, devem ser pensados dentro do conceito da cadeia alimentar. Se o réptil morre na pista, sua carcaça atrairá um urubu. O grau de representação de risco das aves é calculado de acordo com critérios como peso, se andam sozinhas ou em bando e o histórico de colisões.

Depois de apreendidas e analisadas, elas podem ser devolvidas à natureza e ganhar nova vida nas cidades de Simões Filho, Entre Rios (Massarandupió) e Jeremoabo. “O mais bonito desse trabalho é pegar uma ave visando preservar a vida humana e a dos animais também, trabalhamos no mesmo nível de importância. É uma quebra de paradigma e esperamos que outros aeroportos adotem a mesma metodologia”, diz Pedro Lima.

As preocupações ambientais incluem ainda a redução do consumo energético mensal no terminal aeroportuário. As mais de 1.200 lâmpadas convencionais foram substituídas por LED, gerando economia de 30% na conta de luz. O aeroporto passou ainda por renovação na estrutura e ganhou vidros que retêm menos calor, novos elevadores, aparelhos de ar-condicionado e escadas rolantes mais eficientes. O aeroporto se prepara também para a instalação de 11 mil painéis solares, que serão capazes de suprir 35% da demanda total do terminal. Essa usina de placas fotovoltaicas seria suficiente para abastecer 3.800 casas populares.

Subúrbio Dançarino de 19 anos é morto em São João do Cabrito por integrantes de facção criminosa PÁG. 22

Entrevista Presidente eleito do Tribunal de Justiça fala sobre investigação de magistrados PÁGS. 18 E 19



Área de gerenciamento de risco da fauna local



O gerente Rodrigo Tavares e equipe comparam a água antes e depois do tratamento



Central de resíduos do aeroporto, onde acontece a reciclagem

Água de efluentes é 100% reaproveitada

O aeroporto ganhou configurações sustentáveis também pela instalação da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) no ano passado. O sistema faz o tratamento de esgoto removendo impurezas dos efluentes tanto do aeroporto quanto das aeronaves, o que permite reaproveitamento de quase 100% da água tratada, que pode ser utilizada na jardinagem, resfriamento de asfalto e descarga de vasos sanitários.

De acordo com Rodrigo Tavares, gerente de Meio Ambiente do aeroporto, a ETE fez reduzir em 40% o uso de água potável do aeroporto e só no mês de novembro foram cerca de 8.000m³ recuperados. A meta para este ano inteiro é a economia de 91,2 mil metros cúbicos de água.

Implantada no primeiro ano de operações da concessionária, a Central de Resíduos fez o terminal aumentar em 30% o índice de reciclagem, segundo dados da própria empresa. Mensalmente, o aeroporto gera uma média de 80 toneladas de resíduos, e a capacidade de processamento da central é de cerca de 3 mil toneladas ao ano.

A meta da empresa é que, ainda neste mês de dezembro, o índice alcance 50% de reciclagem dos resíduos e chegue a 100% de aproveitamento já em 2020.

“A gente gosta de olhar o

meio ambiente não só do ponto de vista da redução de impactos ambientais, mas também como uma oportunidade de negócio. Coisas que parecem desagradáveis são muito úteis e têm valor”, salienta Tavares.

Com instalações ambiciosas no quesito sustentabilidade, a concessionária recebeu o Nível 1 da certificação ACA (Airport Carbon Accreditation), concedida pela organização Airport Council International (ACI), que avalia e reconhece os esforços de redução de gases de efeito estufa gerados pelos aeroportos. A entrega aconteceu no mês passado, durante a última assembleia do Conselho Internacional de Aeroportos - América Latina e Caribe, em que o Aeroporto de Salvador foi reconhecido pela instituição como um “aeroporto verde”.

Para Júlio Ribas, diretor-presidente do aeroporto, o terminal de Salvador está na vanguarda das iniciativas sustentáveis no Brasil. Ele destacou a questão ambiental como um dos temas mais intensos na sociedade atual. “A solução viável é a gente conseguir unir meio ambiente e progresso econômico. A gente resolveu fazer esse esforço, que não estava previsto nas obras obrigatórias, para marcar a nossa posição e mostrar claramente para que viemos”, afirmou.

Entrega oficial das obras será no dia 11

As obras do aeroporto, que foram determinadas via contrato de concessão, começaram em abril de 2018 e foram divididas em duas fases. A primeira, concluída no final de outubro, contempla 90% das intervenções previstas. A cerimônia de entrega acontecerá na próxima quarta-feira (11), com a presença de autoridades locais e nacionais.

Nesta primeira etapa, serão entregues a expansão do terminal de passageiros em 22 mil m², melhorias nos sistemas de refrigeração e iluminação, ampliação do pátio de aeronaves, implantação de novas pontes de embarque, requalificação das pistas de pouso e decolagem, instalação de wi-fi gratuito de alta velocidade, modernização de banheiros e fraldários, nova área para os balcões de vendas das companhias aéreas e check-ins

com novo layout.

A expectativa é que, após a reforma, o Aeroporto de Salvador tenha capacidade para 15 milhões de passageiros por ano. Após a conclusão dessa etapa, será iniciada a segunda fase. Iniciada em 1º de novembro último e com previsão de ser concluída no dia 31 de outubro de 2021, essa segunda etapa contemplará a ampliação e retrofit da praça de alimentação, instalação de novas pontes de embarque e implantação de novas posições de check-in.

Ainda de acordo com a concessionária, ao todo serão investidos R\$ 700 milhões nas obras de melhoria do terminal. Em outubro, o CORREIO informou que 116 novos voos já estavam em operação no Aeroporto de Salvador cinco meses depois de suspensas as operações da Avianca.

DADOS

25 milhões de reais é o valor investido pela concessionária Vinci em ações sustentáveis

80% foi a redução no número de colisões com danos entre aves e aeronaves, entre 2017 e 2018

300 km é a distância das áreas onde são soltos os pássaros capturados pelas equipes

222 espécies já foram catalogadas pela equipe de biólogos e veterinários

1.200 lâmpadas convencionais foram substituídas por LED, gerando uma economia de 30%

15 milhões de passageiros é a nova capacidade do terminal, por ano, após a ampliação